



Baixa renovação à vista

Com recorde de deputados e senadores dispostos a disputar novo mandato, o Congresso deve ter poucas caras novas a partir do ano que vem. Especialistas apontam o controle das emendas e do orçamento como fatores que tornam a reeleição atrativa

» LUIZA ALTOÉ

As eleições de 2026 não devem alterar a fotografia do atual Congresso, segundo dados do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap). A tendência é de que a renovação da Câmara dos Deputados seja baixa, com 87,91% dos deputados querendo se reeleger. No caso do Senado, 62,96% dos parlamentares também indicaram que vão disputar mais um mandato.

Os números são recordes na história do parlamento brasileiro. Com esse cenário, a avaliação do Departamento é de que a renovação da Câmara seja inferior à média de 49% observada nas eleições realizadas a partir de 1990. Desde então, a troca de cadeiras superou este patamar somente em 1994 e 1990, quando alcançou mais de 50% e 60% respectivamente. No Senado, por outro lado, deve se manter um alto índice de renovação, como observado nas últimas eleições.

O aumento histórico de deputados dispostos a se reeleger não é o único fator que explica a baixa renovação na Câmara. Na avaliação de Gustavo Ribeiro, mestre em ciência política pela Sorbonne, o aumento do controle do orçamento público pelo Congresso é um dos fatores que influencia os partidos a manterem os deputados na Casa.

Em meio a um enfraquecimento da ex-presidente Dilma Rousseff (PT), em 2015, parlamentares começaram a articular formas de aumentar não só o montante de emendas parlamentares, mas o orçamento impositivo, aquele que o governo é obrigado a pagar.

Desde então, o valor empenhado de emendas impositivas disparou de cerca de R\$ 3,38 bilhões em 2015 para R\$ 37,54 bilhões em 2020, durante o governo do ex-presidente Jair Bolsonaro, chegando a R\$ 47,07 bilhões em 2025. Neste ano, a Lei Orçamentária (LOA) de 2026 prevê aproximadamente R\$ 61 bilhões em emendas parlamentares, sendo R\$ 37,8 bilhões nas impositivas.

“O Congresso hoje controla parte relevante do orçamento, indica cargos e dita o ritmo do governo. Uma cadeira na Câmara vale mais do que valia 10 anos atrás”, explica Ribeiro. Para ele, o cenário permite que o deputado deixe de depender do

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



O alto índice de tentativa de reeleição também reflete o foco de grandes partidos em manter representantes no Congresso



O Congresso hoje controla parte relevante do orçamento, indica cargos e dita o ritmo do governo. Uma cadeira na Câmara vale mais do que valia 10 anos atrás”

Gustavo Ribeiro,
mestre em ciência política

Executivo para entregar recursos na base eleitoral. Uma analogia seria que o parlamentar se tornou uma espécie de “prefeito com mandato federal, com caixa e carimbo”.

O analista político da Arko Advice, Caio André Alencastro, concorda que o aumento da parcela do orçamento destinado a emendas parlamentares tem tornado mais atrativo o cenário de reeleição. “Os índices de reeleição sempre foram relativamente altos no Brasil, mas o orçamento tem intensificado isso, deixando mais atrativo para os deputados e senadores se reelegerem”, conta.

O alto índice de tentativa de reeleição também reflete o foco de grandes partidos em manter representantes no Congresso. Nestas eleições, o Centrão optou por não apostar em

candidatos à Presidência e priorizou emplacar deputados federais e senadores. Por isso, anunciou neutralidade e liberou os diretórios estaduais para apoiarem aqueles que proporcionem espaço no Legislativo.

Ao ter maioria no Congresso, os partidos podem interferir nos planos de governo do presidente da República. Um dos exemplos mais emblemáticos do terceiro mandato de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) foi a rejeição pelo Senado da indicação do advogado-geral da União, Jorge Messias, ao Supremo Tribunal Federal (STF).

Com isso, o Diap aponta para uma tendência de manutenção da força da centro-direita e do Centrão no Congresso, com a permanência de um perfil econômico liberal, mas conservador

para temas sociais e de costumes. A federação União Progressistas (União-PP), o PT e o PL despoñtam como os principais candidatos a formar as maiores bancadas da Câmara dos Deputados.

Republicanos e PSD completam o grupo dos partidos com maior potencial de crescimento. Entre as legendas do campo da esquerda e da centro-esquerda, a análise do departamento é de que o campo político deverá registrar crescimento moderado da bancada, sendo que o PSB tende a apresentar a maior expansão parlamentar.

Reeleição nos estados

Em estados como Bahia, Rio Grande do Norte e Paraíba todos os 59 deputados tentarão a reeleição.

Corrida pela democracia

» RAPHAEL PATI

A primeira edição da Corrida pela Democracia ocorreu na manhã de ontem. O evento, promovido pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), marcou o fim da Semana Nacional do Sistema Eletrônico de Votação, que teve o objetivo de conscientizar eleitores sobre a importância do voto e desmistificar informações falsas sobre as urnas e o processo eleitoral. O presidente da Corte, Kassio Nunes Marques, esteve presente no local. A largada ocorreu por volta das 7h30, pelo horário de Brasília, e marcou o início da primeira corrida no Autódromo Nelson Piquet após a reinauguração da pista.

Centenas de participantes, entre servidores do TSE e de outros órgãos, completaram as provas de 5,3 km e 10,6 km, nas categorias masculina, feminina e pessoas com deficiência (PCD). O servidor do Tribunal Superior do Trabalho (TST) Leandro Maeda, de 34 anos, é mesário nas eleições desde os 18 e conquistou a prova dos 5 km após cerca de 20 minutos após a largada. Com experiência na corrida e no processo eleitoral, ele manifestou ao **Correio** a alegria pela conquista e defendeu a importância da participação nas urnas em outubro. “É um projeto bem importante

para motivar as pessoas, para cativá-las, que seja pela corrida ou seja se voluntariado como mesário, conhecendo o processo eleitoral, é muito importante essa participação e esse engajamento”, afirmou. Já o educador físico Antônio, que venceu a prova para Pcd masculina, teve dois motivos para comemorar. “Só tenho a agradecer, ainda mais hoje, no Dia dos Pais, ser premiado com a primeira colocação, e sobre a democracia é um tema que envolve não só Brasília, mas todo o Brasil. É um tema bem importante”, celebrou.

Após participar da cerimônia de entrega dos troféus para os três melhores colocados em cada categoria, o ministro Nunes Marques voltou a defender as urnas eletrônicas e o processo eleitoral. “Então, essa desinformação, eu espero que tenha saído menor e apegue-nada durante toda essa semana. Desacreditar o sistema brasileiro de votação é desconvidar o eleitor a comparecer às urnas”, disse Nunes Marques, que lembrou, ainda, da abertura ao vivo das urnas eletrônicas em live promovida no último dia 3 pelo tribunal e marcou o início da semana de conscientização sobre o sistema de votação.

Outras iniciativas foram promovidas em instituições de ensino, shoppings e locais de passagem

acentuada para demonstrar o funcionamento da urna eletrônica aos cidadãos, como ressaltou Nunes Marques. “Então, a corrida pela democracia que agora se encerra foi um marco. É como se fosse um memorial para comemorarmos e relembrarmos todo o esforço da Justiça Eleitoral durante essa semana, para demonstrar a transparência e a segurança do nosso sistema eletrônico de votação”, acrescentou o ministro.

Deepfakes e IA

Durante a semana, o TSE também criou um grupo de trabalho para monitorar o uso da inteligência artificial (IA) e as chamadas “deepfakes”, que alteram rostos e vozes de personalidades para criar desinformação e são totalmente proibidos pela Justiça Eleitoral. Apesar de não ser vedado o uso da IA, ela deve ocorrer de acordo com as normas aprovadas pela Corte. O Conselho Consultivo sobre integridade informacional é integrado por especialistas em áreas como IA, tecnologia, segurança pública, comunicação social, entre outras. Os profissionais que vão compor o grupo ainda não foram definidos e não haverá remuneração, de acordo com o tribunal.

Raphael Pati/CB/D.A.Press



O TSE promoveu a Corrida pela Democracia, em Brasília, uma semana antes do início das campanhas eleitorais

O presidente do TSE disse que o trabalho para combater esses crimes relacionados ao ambiente virtual está avançado e que os setores responsáveis pelo monitoramento do uso dessas tecnologias estão “bem equipados” para o início do processo eleitoral. Ele

mencionou que o tribunal está em diálogo com todas as plataformas virtuais e que elas concordaram com o plano de conformidade estabelecido pela Justiça Eleitoral para combater as desinformações nas redes. “Então, estamos muito felizes e contentes porque

trouxemos para o lado da Justiça Eleitoral todo esse aparato tecnológico para nos auxiliar. Além do que nós fazemos ordinariamente, teremos agora uma pleura de ações paralelas para ajudar a Justiça Eleitoral brasileira”, ressaltou Nunes Marques.